

**ZILÁ MARIA MUNIZ**

**A IMPROVISACÃO COMO UM ELEMENTO  
TRANSFORMADOR DA FUNÇÃO DO COREÓGRAFO  
NA DANÇA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. André Carreira

**FLORIANÓPOLIS – SC  
2014**

M966i      Muniz, Zila Maria  
A improvisação como um elemento transformador da função do  
coreógrafo na dança / Zila Maria Muniz. - 2014.  
259 p. : il. ; 21 cm

Orientador: André Antunes Netto Carreira

Bibliografia: p. 243-253

Tese (doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de  
Artes, Programa de pós-graduação em Teatro, Florianópolis, 2014.

1. Coreografia. 2. Improvisação (Dança). 3. Dança contemporânea. I.  
Carreira, André Antunes Netto. II. Universidade do Estado de Santa Catarina.  
Programa de pós-graduação em Teatro. IV. Título.

CDD: 792.82 – 20.ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

**ZILÁ MARIA MUNIZ**

**A IMPROVISACÃO COMO UM ELEMENTO  
TRANSFORMADOR DA FUNÇÃO DO COREÓGRAFO  
NA DANÇA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Teatro.

**Banca Examinadora**

Orientador:

---

Prof. Dr. André Carreira  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Membro:

---

Prof. Dr. José Ronaldo Faleiro  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Membro:

---

Prof. Dr. Stephan Baungartel  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Membro externo:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Idamara Freire  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Membro externo:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Weber  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Florianópolis, 28 de Julho de 2014.**



Para Ninita e Alci,  
por me ensinarem a amar arte.



## AGRADECIMENTOS

Nesse momento tantos nomes surgem e percebo que, durante a trajetória deste Doutorado, de uma forma ou de outra, as pessoas que cruzaram o meu caminho me afetaram com diferentes intensidades ou, ainda, com qualidades que transformaram este processo. Obrigada por fazerem parte desta caminhada.

Dida, Lui, André Carreira, Vicente Mahfuz, Karina Degregório, Nastaja Brehsan, Egon Seidler, Paula Bitencourt, Letícia Martins, Lena Muniz, Ana Pi, Marcos Klann, Claudia Sachs, Ismael Sheffler, Marisa Napolini, Pita Belli, Mayana Marengo, Simone Fortes, Heloise Baurich Ouvidor, Nini Beltrame, Edélcio Mostaço, Stephan Baumgärtel, Sandra Bigelow, Mila, Erin Manning, Brian Massumi, Mayra Morales, Toni Pape, Ronald Rose-Antoinette, Mahasti Mudd, Bianca Scliar, Gerko Egert, Eleonora Diamanti, Katja Philipp, Gina Muniz, Lucila Muniz, Gabriela Nunes, Dóris Schmitt, Abdon Luiz Schmitt, José Cristiano Schmitt, Patrícia Galvão, Maurício Muniz, Marcelo Muniz, Andréa Farley, Joshua Farley, Lita Murphy, Bill Murphy, Diana Gilardenghi e Ivana Bonomini.





## RESUMO

**MUNIZ, Z. A improvisação como um elemento transformador da função do coreógrafo na dança.** 259 p. Tese (Doutorado em Teatro). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2014.

Esta tese discute a improvisação como elemento transformador da função do coreógrafo na dança que reflete em processos colaborativos de criação, que pressupõe a participação de todos os envolvidos no trabalho de composição que a partir de suas competências artísticas tem espaço legítimo para criação. A pesquisa desenvolve uma trajetória teórica que atravessa campos distintos, da filosofia para a pesquisa em dança para ilustrar e compreender o papel da improvisação na formação do sujeito e situá-lo no espaço da experiência. Para isso faz referência à teoria da “ética da existência” e o “cuidado de si” elaborados por Michel Foucault, e à Danielle Goldman, que sugere a prática da improvisação como uma prática de liberdade. A análise do processo de criação é considerada a partir de várias instâncias e, para isso, este estudo faz um mapeamento das experiências e dos dispositivos de procedimentos e processos colaborativos de composição propostas pelas vanguardas da década de 60 e suas implicações na transformação da noção de dança. Reflete sobre o fenômeno da improvisação como técnica de dança e como causa da transformação e do fortalecimento dos coletivos e do seu uso nos processos de criação, com a análise detalhada do processo da improvisação. Os conceitos de “linguagem”, “sentido” e “afecto” são discutidos para traçar um percurso que delinea o meu pensamento enquanto coreógrafa e por onde se

dá a dramaturgia e a construção de sentido na dança nos processos onde exerço a função de coreógrafa. Além disso, considero em que estado a dança se apresenta a mim e afeta a minha imaginação como ponto de partida para um processo de invenção e de montagem. Busco, ainda, analisar as transformações nos conceitos de coreografia, de coreógrafo e alguns princípios e práticas pertencentes ao universo de composição diante do panorama que se configura na criação. Por fim, nesta mesma direção, porém com uma perspectiva voltada para os processos de duas montagens do Ronda Grupo, descrevo partes dos procedimentos das técnicas de criação e do trabalho de construção de sentido nos espetáculos *Socorro* (2008) e *Lugar nenhum* (2010). Para tanto, trago para a discussão os conceitos de “Ritornelo” e “Fabulação” de Deleuze e Guatarri como forma de problematizar a forma criativa da improvisação, ou o movimento da criatividade.

**Palavras-chave:** Dança contemporânea. Dança pós-moderna. Improvisação. Composição Coreográfica. Coreografia.

## ABSTRACT

MUNIZ, Z. **The improvisation as a transformative element of the choreographer function in dance.** 259 p. Thesis (Doutorado em Teatro). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2014.

The thesis discusses improvisation as a transformative element of the choreographer function, in dance, that reflects on collaborative processes of creation, which implies the participation of everyone involved in the work of composition, and from their artistic skills have a legitimate space for creation. The research develops a theoretical trajectory that crosses different areas, from the philosophy to the study in dance to illustrate and understand the improvisation role on the individual formation, and locate him in the experience space. Thus, it is possible to refer to the theory of "ethics of existence" and "self-care" developed by Michel Foucault, and Danielle Goldman, which suggests the improvisation practice as a practice of freedom. An analysis of the creation process is considered from multiple instances. In order to do that, this study develops a mapping of experiments and devices of procedures and collaborative processes of composition proposed by the vanguards of the 1960s, and the implications in the transformation of the concept of dance. It reflects on the improvisation phenomenon as a dance technique, as a cause of the transformation and strengthening of the collective, and its use in the creation processes with detailed analysis of the improvisation process. The concepts of language, meaning and affect are discussed to chart a course that outlines the thoughts as a choreographer, and where the dramaturgy and the meaning

construction in the dance happen, in the processes one performs the choreographer function. Also, one considers in which state the dance presents and affects the imagination as a starting point for the process of invention and assembly. The aim is also to analyze the changes in the concepts of choreography, choreographer and some principles and practices pertaining to the universe composition before the panorama that is configured in the creation. Finally, in the same direction; however, with a perspective turned to the processes of two processes of assembly of Ronda Grupo, it is possible to describe parts of the proceedings of creation techniques, and the work of producing a sense, in the pieces *Socorro* (2008) and *Lugar Nenhum* (2010). Therefore, one brings for discussion the Deleuze and Guattari's concepts of Ritornello and Fabulation as a way of questioning the creative form of improvisation and the creativity movement.

**Keywords:** Contemporary dance. Post-modern dance. Improvisation. Composition. Choreography.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Chorégraphie, ou l'art de d'écrire la danse</i> .....	174
Figura 2 – <i>Chorégraphie, ou l'art de d'écrire la danse</i> .....	175
Figura 3 – <i>Socorro</i> , cena do banco   Egon Seidler e Paula Bittencourt .....	201
Figura 4 – <i>Socorro</i> , cena do “não”   Vicente Mahfuz, Karina Degregório, Elisa Schmidt e Egon Seidler .....	201
Figura 5 – <i>Socorro</i>   Egon Seidler e o boneco .....	202
Figura 6 – <i>Socorro</i> , cena da boneca   Karina Degregório, Paula Bittencourt, Egon Seidler e Vicente Mahfuz .....	204
Figura 7 – <i>Socorro</i>   Paula Bittencourt e o boneco .....	206
Figura 8 – <i>Socorro</i>   Vicente Mahfuz e Karina Degregório ..	210
Figura 9 – <i>Lugar nenhum</i>   Vicente Mahfuz .....	217
Figura 10 – <i>Lugar nenhum</i>   Nastaja Brehsan, Egon Seidler, Vicente Mahfuz e Paula Bittencourt .....	218
Figura 11 - <i>Lugar nenhum</i>   Letícia Martins e Karina Degregório .....	222
Figura 12 – <i>Lugar nenhum</i>   Vicente Mahfuz e Paula Bittencourt .....	225
Figura 13 – <i>Lugar nenhum</i>   Paula Bittencourt e Nastaja Brehsan .....	226
Figura 14 – <i>Lugar nenhum</i>   Karina Degregório, Egon Seidler, Vicente Mahfuz e Letícia Martins .....	228



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>1 LIBERDADE, LIBERDADE</b> .....	33
1.1 A IMPROVISAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE .....	33
1.2 ESTAR NO ESPAÇO DA EXPERIÊNCIA .....	41
<b>2 PROCEDIMENTOS VETORES NA DANÇA PÓS- MODERNA</b> .....	49
2.1 RUPTURAS .....	49
2.1.1 Merce Cunningham, nada por acaso ao acaso.....	52
2.1.2 Anna Halprin, por uma autonomia do artista .....	59
2.2 EMERGÊNCIA DE UM COLETIVO .....	64
2.2.1 Expandindo limites e jogando com o imprevisível .	64
2.2.2 Procedimentos e processos, inauguração como experimento.....	67
2.2.3 <i>Grand Union, Contato Improvisação, Six Viewpoints e Viewpoints</i> .....	73
2.2.4 Um olhar que se transforma.....	83
<b>3 IMPROVISAÇÃO</b> .....	89
3.1 DESCOBRIR CAMADA POR CAMADA, VOCABULÁRIO E COLABORAÇÃO .....	89
3.2 INVENTANDO EVENTO, DO VIRTUAL AO ATUAL .....	96
3.3 FAZER ESCOLHAS NA CRIAÇÃO EM MEIO E POR MEIO DA RESTRIÇÃO .....	100
3.4 UMA DANÇA DE SENSÇÃO .....	116
<b>4 LINGUAGEM, SENTIDO E AFECTO</b> .....	123
4.1 A LINGUAGEM COMO METÁFORA.....	123
4.2 O SENTIDO DE SENTIDO NA LÓGICA DO AFECTO .....	130
4.3 EM QUE ESTADO A DANÇA SE APRESENTA A MIM E AFETA A MINHA IMAGINAÇÃO .....	151

<b>5</b>	<b>MAPA DE POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DO COREÓGRAFO</b>	169
5.1	COREOGRAFIA E COREÓGRAFO	170
5.2	TÉCNICA E TECNICIDADE	190
5.3	DE-VAGAR PELA CENA DE <i>SOCORRO</i>	198
5.4	DO RITORNELO A LUGAR NENHUM	214
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	235
	<b>REFERÊNCIAS</b>	243
	<b>ANEXOS</b>	255